



SÃO SEBASTIÃO DO ALTO - RJ

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO DO
ALTO - RIO DE JANEIRO

Professor de Educação Infantil/Ensino
Fundamental 1º segmento

EDITAL DE ABERTURA Nº 001/2023

CÓD: SL-086NV-23
7908433245445

Língua Portuguesa

1. Análise e interpretação de texto (compreensão geral do texto; ponto de vista ou ideia central defendida pelo autor; argumentação; elementos de coesão; inferências; estrutura e organização do texto e dos parágrafos)	7
2. Som e fonema; Encontros vocálicos e consonantais; Dígrafos;	10
3. Divisão silábica	12
4. Ortografia Oficial	12
5. Acentuação gráfica	13
6. Classes de palavras e seus empregos	14
7. Sintaxe da oração e do período; Tipos de Subordinação e Coordenação	19
8. Concordância nominal e verbal	24
9. Regência Verbal e Nominal	25
10. Emprego de sinal indicativo de crase	27
11. Sentido Conotativo e Denotativo; Relações de homonímia e paronímia.	28
12. Tipologia textual	29

Informática

1. Correio Eletrônico (mensagens, anexação de arquivos, cópias)	43
2. Microsoft Word 2010 em português: Edição e formatação de textos (operações do menu Formatar, Inserir, Tabelas, Exibir - cabeçalho e rodapé, Arquivo - configurar página e impressão, Ferramentas - ortografia e gramática)	45
3. Microsoft Excel 2010 em português: Criação de pastas, planilhas e gráficos, uso de formulas, funções e macros, configurar página, impressão, operações do menu Formatar, operações do menu Inserir, obtenção de dados externos, classificar	49
4. Microsoft Windows 7 em português: Criação de pastas (diretórios), arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, uso de aplicativos, interação com os aplicativos do Microsoft Office; Redes Microsoft: compartilhamento de pastas e arquivos; localização e utilização de computadores e pastas remotas	55
5. Navegação Internet, conceitos de URL, links, sites, impressão de páginas	63

Conhecimentos Específicos

Professor de Educação Infantil/Ensino Fundamental

1º segmento

1. A profissão docente com centralidade na educação.	69
2. Conhecimentos da Prática de Ensino: processos e conteúdos do ensino e da aprendizagem.	72
3. Planejamento de ensino em seus elementos constitutivos: objetivos educacionais, seleção e organização de conteúdos, métodos e técnicas.	76
4. A organização do tempo e do espaço escolar.	77
5. Os projetos de trabalho	83
6. Interdisciplinaridade.	83
7. O cotidiano escolar: relações de poder na escola;	84
8. Currículo e cultura	84
9. Tendências pedagógicas na prática escolar	87

ÍNDICE

10. Construção do Projeto Político-Pedagógico.	96
11. Os elementos da cultura escolar: saberes escolares,	103
12. Método didático	108
13. Avaliação escolar.	110
14. Contribuições da psicologia, da sociologia e da antropologia para a compreensão da infância e das práticas cotidianas.	119
15. Socialização, interação, cultura, múltiplas linguagens e práticas sociais de educação.	120
16. O processo de desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil.	123
17. O currículo da educação infantil.	123
18. As concepções de ludicidade: o jogo, brinquedo e brincadeira e suas aplicações no processo de aprendizagem.	137
19. Contribuições da brincadeira, das interações e da linguagem no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.	143
20. Desenvolvimento da escrita.....	150
21. Audição e leitura, métodos, técnicas e habilidades.....	150
22. Instrumentos, estratégias metodológicas e indicadores para a ação pedagógica nos diferentes contextos educativos.....	159
23. A linguagem e a criança: aquisição da linguagem. Relações entre escrita, oralidade, linguagem verbal e não verbal.	161
24. Alfabetização e letramento.	163
25. A psicogênese da Língua escrita.	164
26. Educação Matemática.....	165

Editorial: texto dissertativo argumentativo onde expressa a opinião do editor através de argumentos e fatos sobre um assunto que está sendo muito comentado (polêmico). Sua intenção é convencer o leitor a concordar com ele.

Entrevista: texto expositivo e é marcado pela conversa de um entrevistador e um entrevistado para a obtenção de informações. Tem como principal característica transmitir a opinião de pessoas de destaque sobre algum assunto de interesse.

Cantiga de roda: gênero empírico, que na escola se materializa em uma concretude da realidade. A cantiga de roda permite as crianças terem mais sentido em relação a leitura e escrita, ajudando os professores a identificar o nível de alfabetização delas.

Receita: texto instrucional e injuntivo que tem como objetivo de informar, aconselhar, ou seja, recomendam dando uma certa liberdade para quem recebe a informação.

Argumentação

— Definição

Argumentação é um recurso expressivo da linguagem empregado nas produções textuais que objetivam estimular as reflexões críticas e o diálogo, a partir de um grupo de proposições. A elaboração de um texto argumentativo requer coerência e coesão, ou seja, clareza de ideia e o emprego adequado das normas gramaticais. Desse modo, a ação de argumentar promove a potencialização das capacidades intelectuais, visto que se pauta expressão de ideias e em pontos de vista ordenados e estabelecidos com base em um tema específico, visando, especialmente, persuadir o receptor da mensagem. É importante ressaltar que a argumentação compreende, além das produções textuais escritas, as propagandas publicitárias, os debates políticos, os discursos orais, entre outros.

Os tipos de argumentação

– **Argumentação de autoridade:** recorre-se a uma personalidade conhecida por sua atuação em uma determinada área ou a uma renomada instituição de pesquisa para enfatizar os conceitos influenciar a opinião do leitor. Por exemplo, recorrer ao parecer de um médico infectologista para prevenir as pessoas sobre os riscos de contrair o novo corona vírus.

– **Argumentação histórica:** recorre-se a acontecimentos e marcos da história que remetem ao assunto abordado. Exemplo: “A desigualdade social no Brasil nos remete às condutas racistas desempenhadas instituições e pela população desde o início do século XVI, conhecido como período escravista.”

– **Argumentação de exemplificação:** recorre a narrativas do cotidiano para chamar a atenção para um problema e, com isso, auxiliar na fundamentação de uma opinião a respeito. Exemplo: “Os casos de feminicídio e de agressões domésticas sofridas pelas mulheres no país são evidenciados pelos sucessivos episódios de violência vividos por Maria da Penha no período em que ela esteve casada com seu ex-esposo. Esses episódios motivaram a criação de uma lei que leva seu nome, e que visa à garantia da segurança das mulheres.”

– **Argumentação de comparação:** equipara ideias divergentes com o propósito de construir uma perspectiva indicando as diferenças ou as similaridades entre os conceitos abordados. Exemplo: No reino Unido, os desenvolvimentos na educação

passaram, em duas décadas, por sucessivas políticas destinadas ao reconhecimento do professor e à sua formação profissional. No Brasil, no entanto, ainda existe um *déficit* na formação desses profissionais, e o piso nacional ainda é muito insuficiente.”

– **Argumentação por raciocínio lógico:** recorre-se à relação de causa e efeito, proporcionando uma interpretação voltada diretamente para o parecer defendido pelo emissor da mensagem. Exemplo: “Promover o aumento das punições no sistema penal em diversos países não reduziu os casos de violência nesses locais, assim, resultados semelhantes devem ser observados se o sistema penal do Brasil aplicar maiores penas e rigor aos transgressores das leis.”

Os gêneros argumentativos

– **Texto dissertativo-argumentativo:** esse texto apresenta um tema, de modo que a argumentação é um recurso fundamental de seu desenvolvimento. Por meio da argumentação, o autor defende seu ponto de vista e realiza a exposição de seu raciocínio. Resenhas, ensaios e artigos são alguns exemplos desse tipo de texto.

– **Resenha crítica:** a argumentação também é um recurso fundamental desse tipo de texto, além de se caracterizar pelo juízo de valor, isto é, se baseia na exposição de ideias com grande potencial persuasivo.

– **Crônica argumentativa:** esse tipo de texto se assemelha aos artigos de opinião, e trata de temas e eventos do cotidiano. Ao contrário das crônicas cômicas e históricas, a argumentativa recorre ao juízo de valor para acordar um dado ponto de vista sempre com vistas ao convencimento e à persuasão do leitor.

– **Ensaio:** por expor ideias, pensamentos e pontos de vista, esse texto caracteriza-se como argumentativo. Recebe esse nome exatamente por estar relacionado à ação de *ensaiar*, isto é, demonstrar as proposições argumentativas com flexibilidade e despretensão.

– **Texto editorial:** dentre os textos jornalísticos, o editorial é aquele que faz uso da argumentação, pois se trata de uma produção que considera a subjetividade do autor, pela sua natureza crítica e opinativa.

– **Artigos de opinião:** são textos semelhantes aos editoriais, por apresentarem a opinião ao autor acerca de assuntos atuais, porém, em vez de uma síntese do tema, esses textos são elaborados por especialistas, pois seu objetivo é fazer uso da argumentação para propagar conhecimento.

Estruturação do texto e dos parágrafos

Uma boa redação é dividida em ideias relacionadas entre si ajustadas a uma ideia central que norteia todo o pensamento do texto. Um dos maiores problemas nas redações é estruturar as ideias para fazer com que o leitor entenda o que foi dito no texto. Fazer uma estrutura no texto para poder guiar o seu pensamento e o do leitor.

Parágrafo

O parágrafo organizado em torno de uma ideia-núcleo, que é desenvolvida por ideias secundárias. O parágrafo pode ser formado por uma ou mais frases, sendo seu tamanho variável. No texto dissertativo-argumentativo, os parágrafos devem estar todos relacionados com a tese ou ideia principal do texto, geralmente apresentada na introdução.



Numeração: formata como lista numerada os parágrafos selecionados.



Tab (para descer um nível) e Shift+Tab (para subir um nível): numeração de Vários Níveis: formata os parágrafos com lista numerada em vários níveis.



Diminuir recuo: avança o texto em direção à margem esquerda.



Aumentar recuo: distancia o texto da margem esquerda.



Classificar: coloca em ordem alfabética parágrafos iniciados por textos ou números.



Ctrl+Shift+* (Mostrar Tudo): exhibe/Oculta caracteres não imprimíveis



Ctrl+Q: alinhar à esquerda.



Ctrl+E: centralizar.



Alinhar à Direita.



Ctrl+J: justificar



Ctrl+1 (Espaçamento Simples), Ctrl+2 (Espaçamento Duplo) e Ctrl+5 (1,5 linhas): espaçamento entrelinhas



Sombreamento: preenche com cor o plano de fundo.

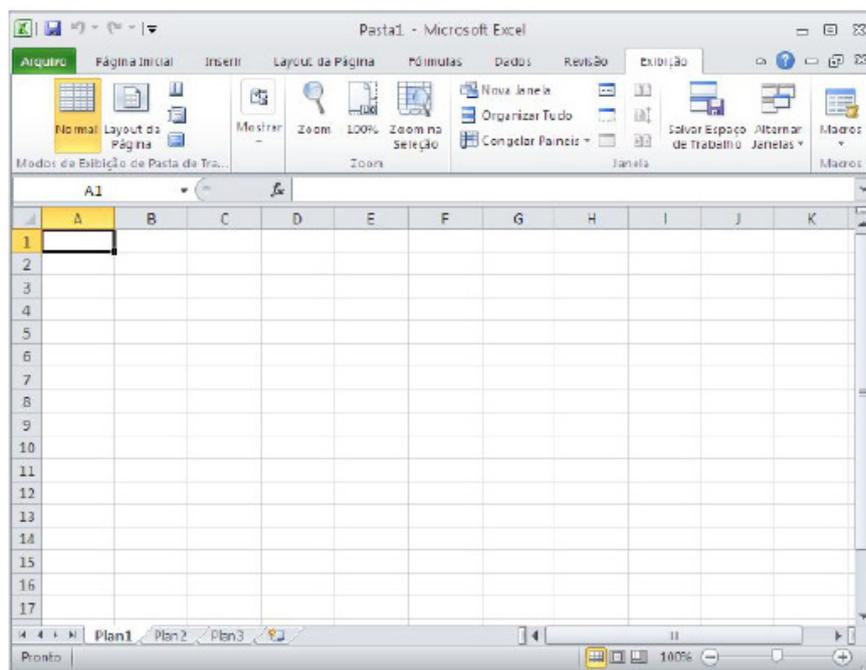


Bordas: opções de bordas para o texto selecionado.

MICROSOFT EXCEL 2010 EM PORTUGUÊS: CRIAÇÃO DE PASTAS, PLANILHAS E GRÁFICOS, USO DE FORMULAS, FUNÇÕES E MACROS, CONFIGURAR PÁGINA, IMPRESSÃO, OPERAÇÕES DO MENU FORMATAR, OPERAÇÕES DO MENU INSERIR, OBTENÇÃO DE DADOS EXTERNOS, CLASSIFICAR

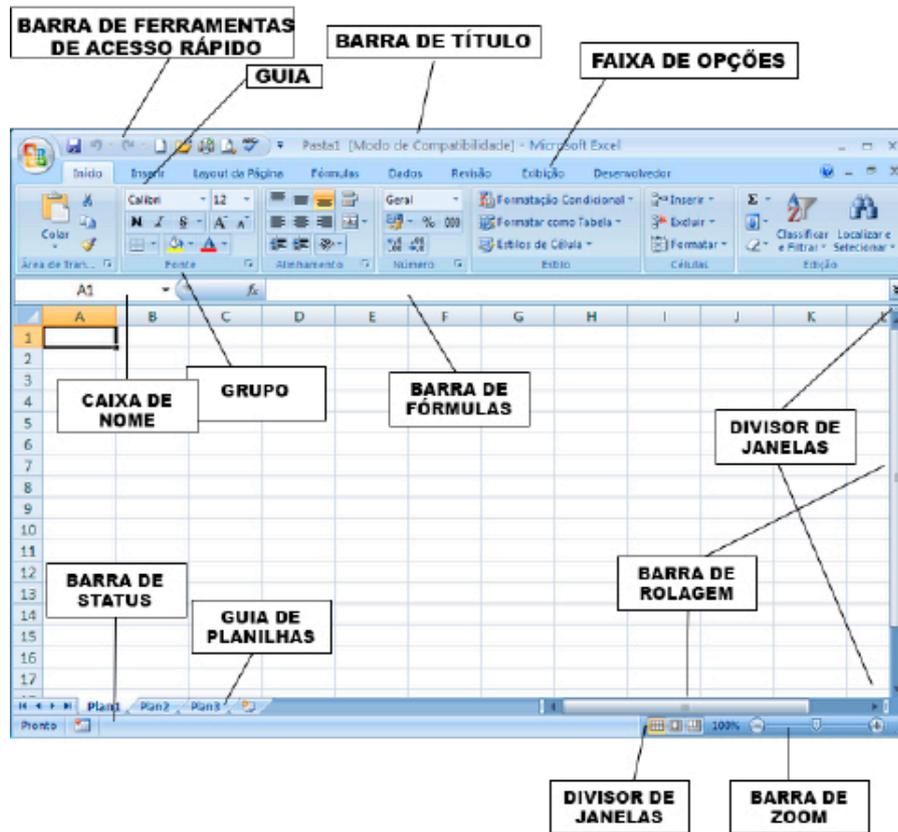
O Microsoft Excel 2010 é um programa de planilha eletrônica de cálculos, em que as informações são digitadas em pequenos quadros chamadas de células.

É um programa voltado para construção de tabelas simples até as mais complexas. Ao abrir o aplicativo, o que se visualiza é uma folha composta de colunas e linhas formando células.



Tela inicial do Excel 2010.

Nessa versão temos uma maior quantidade de linhas e colunas, sendo especificamente, 1.048.576 linhas e 16.384 colunas.



As cinco principais funções do Excel são⁷:

- **Planilhas:** você pode armazenar manipular, calcular e analisar dados tais como números, textos e fórmulas. Pode acrescentar gráfico diretamente em sua planilha, elementos gráficos, tais como retângulos, linhas, caixas de texto e botões. É possível utilizar formatos pré-definidos em tabelas.
- **Bancos de dados:** você pode classificar pesquisar e administrar facilmente uma grande quantidade de informações utilizando operações de bancos de dados padronizadas.
- **Gráficos:** você pode rapidamente apresentar de forma visual seus dados. Além de escolher tipos pré-definidos de gráficos, você pode personalizar qualquer gráfico da maneira desejada.
- **Apresentações:** Você pode usar estilos de células, ferramentas de desenho, galeria de gráficos e formatos de tabela para criar apresentações de alta qualidade.
- **Macros:** as tarefas que são frequentemente utilizadas podem ser automatizadas pela criação e armazenamento de suas próprias macros.

Planilha Eletrônica

A Planilha Eletrônica é uma folha de cálculo disposta em forma de tabela, na qual poderão ser efetuados rapidamente vários tipos de cálculos matemáticos, simples ou complexos.

Além disso, a planilha eletrônica permite criar tabelas que calculam automaticamente os totais de valores numéricos inseridos, imprimir tabelas em layouts organizados e criar gráficos simples.

Barra de ferramentas de acesso rápido

Essa barra localizada na parte superior esquerdo, ajudar a deixar mais perto os comandos mais utilizados, sendo que ela pode ser personalizada. Um bom exemplo é o comando de visualização de impressão que podemos inserir nesta barra de acesso rápido.



Barra de ferramentas de acesso rápido.

⁷ <http://www.prolinfo.com.br>

Exigem que o sujeito conserve as posições relativas dos objetos no espaço, uns em relação aos outros e de todos estes com relação a um observador. A exploração das relações projetivas conduz à última categoria de relações: a **euclidiana**, esta surge a partir da articulação de duas referências: uma horizontal e uma vertical, gerando um eixo de coordenadas. As relações euclidianas necessitam de medidas para realizar localizações. Por exemplo, as coordenadas geográficas, que nos permitem localizar um ponto qualquer no planeta, a partir dos paralelos e dos meridianos.

Quanto a **grandezas e medidas**, uma ideia básica que lhes dá sustentação é a ideia de comparação. Medir significa comparar grandezas da mesma natureza, por exemplo, comparar o tamanho de duas crianças ou utilizar um pedaço de barbante ou uma fita métrica para medir uma criança. A construção de noções relativas a grandezas e medidas pelas crianças envolve o estabelecimento de relações, tais como ordenação, estimativa e previsão. É possível salientar três aspectos fundamentais do processo de medição: escolher um objeto para servir de unidade de medida; comparar essa unidade com o objeto, verificando quantas unidades de medida “cabem” no objeto; e expressar o resultado da medição por meio do número ou de outro tipo de registro.

Em relação às unidades de medida, as crianças devem, com o tempo, perceber que a escolha dessa unidade é completamente arbitrária. Podemos comparar o peso de um estojo de lápis utilizando borrachas como unidade de medida. Naturalmente, por razões sociais e pela necessidade de comunicação entre as pessoas, no decurso da história, foi necessário o estabelecimento de um sistema unificado de medidas, adotando-se uma unidade padrão. Além desse padrão, foram criados instrumentos de medida para apresentar o resultado dessas medidas com precisão.

Perpassando os eixos desse campo de experiência, temos o **tratamento da informação**, que se refere ao trabalho com estatística, com coleta e organização de dados. Essa forma de tratar as informações é uma necessidade social, uma vez que faz parte do nosso cotidiano, aparecendo constantemente em jornais, revistas, livros, internet. Desenvolver o tratamento da informação em todos os eixos da matemática nos possibilita coletar, organizar, interpretar e tomar decisões frente aos dados e às situações, utilizando, para tanto, de gráficos, quadros e tabelas como formas de representar ou interpretar as informações matemáticas, sejam elas numéricas, espaciais ou de medidas.

Enfim, o trabalho com a matemática na educação infantil é rico de possibilidades, pois ela está presente na arte, na música, nas histórias, nas brincadeiras, na dança, no mundo natural e social. As crianças estão vivendo a matemática quando descobrem coisas iguais e diferentes, organizam, classificam e criam coleções, estabelecem relações, observam os tamanhos das coisas, brincam com as formas, ocupam um espaço.

Como a criança aprende, se desenvolve e torna-se progressivamente humana, por meio desse campo de experiência?

Entender a forma como as crianças se apropriam dos conhecimentos matemáticos significa discutir como, a partir de suas especificidades, elas vão interagindo com essa matemática que está no seu cotidiano. Ou seja, como já vimos, a criança já nasce em um mundo repleto de produções culturais do qual o conhecimento matemático é parte integrante, enquanto um objeto de uso social.

De acordo com Dias e Faria¹⁰⁸, para que a criança se aproprie desse conhecimento é fundamental que ela seja incentivada a elaborar hipóteses, a estabelecer relações, a dialogar com adultos e com outras crianças em um ambiente matematizador. Nesse sentido, o trabalho com a matemática deve possibilitar à criança vivenciar e perceber, de forma significativa, os usos e as funções da matemática na sociedade, por meio da interação, das brincadeiras, da imitação, da experimentação, da exploração que são as formas como ela aprende e se desenvolve.

Assim, é fundamental que observemos no dia a dia como as crianças brincam e que atividades desenvolvem, pois as crianças, enquanto brincam, estão experimentando sua força, tomando consciência do espaço que ocupam e das possibilidades de explorar o ambiente com suas pernas e com todo o corpo. Além disso, vão tomando contato com as capacidades dos colegas, aprendendo sobre as diferenças. Essas aprendizagens vão ajudá-las a compreender os processos de comparação, de medição e de representação do espaço.

Evidentemente a criança não vai aprender o conceito de número e suas relações apenas com nomeações e simbologias (representação numérica), mas por meio das possibilidades proporcionadas pelos seus pares ou pelos adultos de estabelecer as relações necessárias para construir o conceito. Nesse aspecto, tanto o adulto como as crianças mais experientes podem ajudar as outras a estabelecerem essas relações, de modo informal, em situações do cotidiano e em brincadeiras.

A validação do conhecimento em Matemática

Outra característica importante do conhecimento matemático está relacionada a seu método científico de validação. Os homens recorreram, nas atividades matemáticas, a diversos métodos para validar e organizar o conhecimento nesse campo do saber. Entre esses, o método axiomático-dedutivo, em especial, desde a civilização grega, predomina na Matemática e assume a primazia de ser o único método aceito, na comunidade científica, para a comprovação de um fato matemático. Os conceitos de axioma, definição, teorema e demonstração são centrais nesse método e, por extensão, passaram a ser, para muitos, a face mais visível da Matemática.

A esse respeito, no entanto, várias ressalvas se impõem. Primeiramente, o próprio conceito de rigor lógico nas demonstrações mudou, no decorrer da história, mesmo no âmbito da comunidade matemática. Em segundo lugar, trata-se de um método de validação do fato matemático, muito mais do que um método de descoberta ou de uso do conhecimento matemático. Na construção efetiva desse conhecimento, faz-se uso permanente da imaginação, de raciocínios indutivos, plausíveis, de conjecturas, de tentativas, de verificações empíricas, enfim, recorre-se a uma variedade complexa de outros procedimentos.

Além desses aspectos, embora a validação pelo método lógico-dedutivo seja privilegiada na Matemática, as questões de ensino e aprendizagem, associadas a tal método, estão longe de terem sido resolvidas. São conhecidas as dificuldades didáticas quando se busca, gradualmente, estabelecer a diferença entre os vários procedimentos de descoberta, invenção e validação e, em particular, procura-se fazer o estudante compreender a distinção entre uma prova lógico-dedutiva e uma verificação empírica, baseada na visualização de desenhos, na construção de modelos materiais ou na medição de grandezas.

Os campos de conteúdos da Matemática escolar

Na cultura escolar, nas duas últimas décadas, os conteúdos matemáticos a serem ensinados e aprendidos têm sido organizados em grandes campos. Embora se observem algumas variações, há razoável concordância entre as várias propostas de classificação desses conteúdos. Neste texto adotam-se cinco campos: números e operações; geometria; álgebra; grandezas e medidas; estatística, probabilidades, combinatória.

Esses agrupamentos têm tido um efeito positivo ao facilitarem o trabalho pedagógico, entretanto, é indispensável que tais campos não sejam vistos como blocos estanques e autossuficientes. Além disso, é preciso considerar que a aprendizagem é mais eficiente quando os conhecimentos são revisitados, de forma progressivamente ampliada e aprofundada, durante todo o percurso escolar. Ao mesmo tempo, é fundamental reconhecer que a elaboração desses conhecimentos não ocorre de maneira espontânea, mas como consequência da mobilização de recursos metodológicos adequados.

Matemática e Linguagem

Outro aspecto importante da Matemática é a diversidade de formas simbólicas presentes em seu corpo de conhecimento: língua natural, linguagem simbólica, desenhos, gráficos, tabelas, diagramas, ícones, entre outros, que desempenham papel central, não só para representar os conceitos, relações e procedimentos, mas na própria formação desses conteúdos. Por exemplo, um mesmo número racional pode ser representado por símbolos, tais como $\frac{1}{4}$, 0,25, 25%, ou pela área de uma região plana ou, ainda, pela expressão “um quarto”.

Uma função pode ser representada, entre outras possibilidades, por uma tabela, por um gráfico cartesiano ou por símbolos matemáticos.

Habilidades matemáticas mais gerais

Indicar um conjunto de habilidades matemáticas mais gerais a serem construídas no decorrer da formação escolar é sempre uma tarefa difícil. Por isso, adverte-se que a relação que se indica a seguir deve ser encarada com cautela. Seu caráter abstrato torna indispensável que sua concretização seja fruto de um trabalho pedagógico para que essas habilidades sejam incorporadas, em cada situação, levando em conta as características do contexto educacional em questão, a maturidade cognitiva dos estudantes e seus conhecimentos prévios.

Além disso, tais habilidades não se realizam num vazio, mas apoiadas nos conhecimentos matemáticos a que estão intimamente associadas e sobre os quais serão tecidas considerações mais adiante, neste texto.

Assim, sem esquecer as interdependências entre elas, pode-se propor a seguinte relação de habilidades gerais para a formação matemática do estudante:

- A) Interpretar matematicamente situações presentes nas diversas práticas sociais;
- B) Estabelecer conexões entre os campos da Matemática e entre esta e as outras áreas do saber;
- C) Raciocinar, fazer abstrações com base em situações concretas, generalizar, organizar e representar;

D) Comunicar-se utilizando as diversas formas de linguagem empregadas na Matemática;

E) Resolver problemas, criando estratégias próprias para sua resolução, que desenvolvam a iniciativa, a imaginação, a criatividade e a capacidade de avaliar as soluções obtidas;

F) Utilizar a argumentação matemática apoiada em vários tipos de raciocínio: dedutivo, indutivo, probabilístico, por analogia, plausível, entre outros;

G) Empregar as novas tecnologias de computação e informação (TIC).

H) Desenvolver a sensibilidade para as ligações da Matemática com as atividades estéticas nas criações culturais da humanidade;

I) Perceber a beleza das construções matemáticas, presente na simplicidade, na harmonia e na organicidade de suas construções;

J) Estabelecer conexões da Matemática com a dimensão lúdica das atividades humanas.

Ligações entre a Matemática e outras disciplinas: A Interdisciplinaridade

Em anos recentes, têm se multiplicado as análises sobre a maneira como as disciplinas escolares estão organizadas e o papel que desempenham no ensino e na aprendizagem, com destaque para a necessária incorporação da perspectiva da interdisciplinaridade. Nesse debate, critica-se a fragmentação do saber ensinado nas escolas, alimentada pela organização do currículo em disciplinas justapostas e estanques, que competem por seu espaço e seus objetivos particulares, distanciando-se do diálogo com outras disciplinas.

A prática da interdisciplinaridade ainda é rara. Para ser efetivamente praticada e ampliada, ela requer transformações amplas, que se estendam a todo o sistema educacional: os currículos, as modalidades de avaliação, a organização do tempo e dos espaços na escola, o livro didático, entre outros. Essa prática exige, em especial, mudanças nas formações inicial e continuada dos educadores, que exercem inegável papel na moldagem de suas concepções.

Convém observar, no entanto, que interdisciplinaridade não deve implicar uma diminuição da importância das áreas específicas do conhecimento. Ao contrário, uma perspectiva interdisciplinar adequada nutre-se do aprofundamento nas várias áreas do saber.

Para o diálogo interdisciplinar, é necessário que cada área específica contribua com saberes consistentes e aprofundados, que não sejam meras justaposições de conhecimentos superficiais, mas que favoreçam conexões significativas entre esses conhecimentos.

Para tanto, é necessário um duplo movimento: em um sentido, procurar interligar vários saberes; buscar temas comuns a diferentes campos do conhecimento; tentar construir modelos para situações complexas presentes na realidade; em outro, buscar aprofundar o conhecimento disciplinar; construir modelos para um recorte específico da realidade. Encontrar a organização e o tempo pedagógicos para garantir esse conjunto de ações constitui em um dos maiores desafios para a concretização da perspectiva interdisciplinar na escola atual.

Convém mencionar que várias experiências têm sido propostas para incorporar a interdisciplinaridade na escola, como a pedagogia de projetos, o trabalho com temas integradores e com temas transversais.